

## A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

### Managing natural resources for nurses in primary care

Débora Aparecida da Silva SANTOS<sup>1</sup>, Michele Salles da SILVA<sup>2</sup> e Fernanda Pereira da SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Ciências Ambientais e da Saúde, PUC-Goiás; Doutoranda em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande; Docente, Adjunto I, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis-MT, Brasil.

<sup>2</sup>Mestre em Saúde Coletiva, UFMT; Doutoranda em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande; Docente, Assistente II, Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis-MT, Brasil.

<sup>3</sup>Mestre em Mestre em Administração, UFPB; Doutoranda em Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande; Docente, Assistente I, Curso de Administração, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis-MT, Brasil.

#### Resumo

*Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, não documental, de campo, de amostragem aleatória simples que objetivou analisar a gestão dos recursos naturais pelo enfermeiro da atenção básica em um município no interior do estado de Mato Grosso-MT no ano de 2013. A amostra foi constituída de 28 enfermeiros questionados sobre a influência do meio ambiente na saúde da população. Os resultados identificaram que 92,86% dos entrevistados percebem essa relação; sendo que 71,43% dos enfermeiros e 60,71% dos técnicos de enfermagem realizam atividades práticas sobre saúde ambiental nas unidades. As ações mais citadas foram palestras nas unidades ou nas escolas; orientação individual ou em grupo; mutirões ou arrastões. Espera-se que com essa pesquisa seja possível gerar uma reflexão sobre a atuação do enfermeiro na gestão dos recursos naturais e ampliar a visão da relação saúde e meio ambiente na atenção primária à saúde.*

**Palavras-chave:** Administração de serviços de saúde; Conservação de Recursos Naturais; Papel do Profissional de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

#### Abstract

*It is a quantitative, descriptive, not documentary research, field, and simple random sampling aimed to analyze the management of natural resources by the primary care nurse in a municipality in the state of Mato Grosso, MT in 2013. The sample consisted of 28 nurses asked about the influence of the environment on population health. The results showed that 92.86% of respondents perceive that relationship; whereas 71.43% and 60.71% of nurses assistants perform practices on environmental health activities in the units. The most cited actions were lectures in units or in schools; individual counseling or group; task forces or trawlers. It is hoped that with this research it is possible to generate a reflection on the role of nurses in the management of natural resources and expand the view of the health and environment in primary health care.*

**Keywords:** Administration of health services; Conservation of Natural Resources; Role of Professional Nursing; Primary Health Care

## 1 Introdução

A situação ambiental no Brasil está em um contínuo processo de degradação, caracterizada por alterações de ecossistemas, escassez de recursos naturais e aumento de doenças relacionadas ao meio ambiente, comprometendo a qualidade de vida e saúde da população. Por outro lado, os conceitos de saúde e de doença passam por uma série de transformações no decorrer dos anos e variam de acordo com as diferentes culturas, formas de organização da sociedade e momento histórico em que estão inseridos, por isso são tão difíceis de serem definidos de maneira inalterável.

No que tange ao processo de saúde-doença, a saúde deve ser entendida em seu contexto mais amplo não só como meramente ausência de doença, mas como resultante de diversos fatores, entre eles, o meio ambiente. Neste sentido, a saúde e o meio ambiente devem estar diretamente relacionados e estratégias devem ser buscadas a fim de entender como as atividades da equipe de saúde vêm sendo desenvolvidas na busca de eleger como os fatores ambientais interferem nas condições de saúde e como ocorre a gestão dos recursos naturais na atenção primária à saúde.

O processo de saúde-doença não deve ser visto como um sistema fechado que irá determinar as práticas de um indivíduo, pois as interações do meio com o indivíduo devem ser encaradas de forma interdisciplinar, ou seja, podendo ser aplicada na área de saúde desde que se baseie na integralidade desse processo (CÂMARA et al. 2012).

A Constituição Federal (CF) de 1988, em seus artigos 196 a 200, destaca que saúde é um direito de todos e dever do estado, garantida através de princípios como a integralidade, universalidade e igualdade. As ações e serviços constituem um sistema único público que devem promover, proteger e recuperar a saúde dos indivíduos e da coletividade, podendo fazer parte a iniciativa privada. Compete a este sistema, além de outras atribuições, executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador e colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho. E, conforme o artigo 225, cabe ao poder público e à coletividade defender e preservar o meio ambiente para as presentes e futuras gerações, por ser um bem de uso comum a todos e essencial a sadia qualidade de vida. Cabe ao poder público, entre outras pertinências, controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente (BRASIL, 1988).

Dentre os fatores contribuintes para o surgimento de doenças, um dos mais relevantes é a degradação ambiental, pouco é lembrada pelos governantes, porém causadora de consequências muitas vezes irreparáveis para a sociedade e para a natureza. Acrescido a esse fato o aumento populacional, a ação antrópica desordenada, a urbanização desestruturada e a exclusão social contribuem para uma reflexão dos gestores para criarem políticas públicas com objetivo de prevenir enfermidades (SCHMIDT, 2007), através do conhecimento interdisciplinar dos diferentes membros da equipe de saúde.

Após a CF e a lei n. 8.080 de 1.990, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS) e prioriza a promoção de saúde e políticas públicas saudáveis, buscam-se estratégias através de ações intersetoriais e interdisciplinares, com um olhar e prática integrais sobre os indivíduos e famílias no diversos ambientes e suas dimensões. A promoção de saúde é uma estratégia de fortalecimento dos princípios do SUS e engloba a articulação do individual com o coletivo nos diversos setores. As políticas públicas devem incentivar a participação democrática social através dos atores envolvidos, como usuários, movimentos sociais, trabalhadores e gestores, a fim da construção de uma gestão participativa e compartilhada.

Guizardi (2009) afirma que a gestão dos serviços e sistemas de saúde tem respondido ao desafio de radicalização do projeto democrático do SUS e é uma responsabilidade ética de todos. Neste sentido, em relação à política ambiental, Assis et al. (2012) citam que esta não se restringe a uma única norma e sua implementação fica na dependência de diversos órgãos, devendo ser avaliada em si e na

integração das questões ambientais em conjunto com outras políticas, por meio de ferramentas específicas.

Ávila; Malheiros (2012) citam a importância dos governos locais como sendo agentes do desenvolvimento local, zelando pelo meio ambiente e instituindo um Sistema Municipal de Meio Ambiente (SISMUMA). Este sistema visa à inserção do componente ambiental no processo de tomada de decisão local, através da formulação, implementação e avaliação de políticas ambientais e integração com outras políticas, tendo como princípios o desenvolvimento sustentável.

A discussão ambiental, então, deve permear também os responsáveis por gerir e desenvolver as ações de saúde (FONSECA, 2012). Neste contexto, o enfermeiro é um dos profissionais que têm a atribuição de gestão do cuidado nas instituições de saúde e, atuando em diversas áreas e para a integralidade do cuidado ao indivíduo na atenção primária à saúde, deve realizar a gestão dos recursos naturais. Um dos locais de atuação de saúde é a atenção básica caracterizada como a porta de entrada do sistema e que deve promover saúde e prevenir os variados agravos. Neste espaço deve haver uma assistência de qualidade e eficiente através de uma comunicação horizontal entre a saúde e o meio ambiente, promovendo, assim, a interdisciplinaridade.

Medeiros et al. (2010) fazem referência a um estilo de gestão autoritário e rígido na ESF, além de decisões centralizadas, falta de apoio e de respaldos dos gestores para os profissionais de saúde, enfermeiros e médicos, das unidades. Estas situações geram profissionais que não realizam ações integrais e possuem alta rotatividade. Estes fatores poderiam ser melhorados através de uma gestão estratégica, democrática e participativa.

A interdisciplinaridade na saúde, como uma prática dinâmica, deve reconhecer a importância de um olhar plural sobre a complexidade dos objetos das ciências da saúde, a contingência de um trabalho em conjunto das diversas disciplinas na busca de soluções compartilhadas, a integralidade das ações de saúde e uma gestão integrada com o meio ambiente.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar a gestão dos recursos naturais pelo enfermeiro da atenção básica em um município no interior do estado de Mato Grosso-MT no ano de 2013.

Na exposição deste artigo, adota-se a seguinte ordenação de conteúdo: após esta seção introdutória, discorre-se a questão metodológica da pesquisa; a seguir apresentam-se os resultados das atividades desenvolvidas com foco na gestão dos recursos naturais e, por fim, são expostas as conclusões.

## 2 Metodologia

Esta pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa matricial intitulado “Atuação do profissional enfermeiro na relação saúde e meio ambiente na atenção básica” e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo número 440.386), seguindo todos os preceitos éticos relativos a pesquisa com seres humanos conforme a Resolução número 466/2012 (BRASIL, 2012).

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, não documental, de campo e amostragem de fase única e aleatória simples. Os participantes foram enfermeiros que estavam atuando nas unidades de atenção básica em um município no interior do estado de Mato Grosso.

Cabe ressaltar que segundo dados do IBGE (2010), o município de Rondonópolis faz parte da microrregião 538-Rondonópolis que é constituída por 19 municípios que somam 452.564 habitantes (14,9% da população do estado) e que se distribuem numa área de 89.471km<sup>2</sup>. Em relação aos estabelecimentos de serviços de saúde, os públicos são 02 federais, 01 estadual e 72 municipais e 41 de caráter privado, ou seja, conta com 155 leitos de internação no SUS, 8 Unidades de Terapia Intensiva-UTI para adultos e 10 leitos de UTI Neonatal.

Atualmente, a atenção básica do município em estudo, consta com 32 Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), 05 Centros de Saúde e uma Policlínica, cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e implantados no município. A pesquisa foi autorizada pela secretária de saúde e realizada nas dependências destas unidades. Em cada instituição de saúde

destas, possui um enfermeiro que é o responsável técnico e o gestor da referida unidade e da equipe multidisciplinar.

O período da coleta de dados foi no mês de março de 2014. Os critérios de inclusão foram os profissionais atuantes no mínimo seis meses e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos aqueles que estavam de férias, licenças ou afastamento. Neste contexto, somente 28 unidades foram incluídas neste estudo.

Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, para os enfermeiros, sobre o aspecto das ações gerenciais e assistenciais prestadas pela equipe de enfermagem sobre saúde e meio ambiente no âmbito da atenção básica, incluindo a gestão dos recursos naturais.

Este instrumento foi elaborado pelas pesquisadoras com as seguintes perguntas: Sabendo que você está em contato diretamente com os problemas da sua área de abrangência, você percebe algum problema ambiental que possa influenciar na saúde da população local? Você realiza alguma atividade na prática que relacione os temas saúde e meio ambiente? Os técnicos de enfermagem realizam alguma atividade na prática que relacione os temas saúde e meio ambiente, supervisionada por você? Considerando que o enfermeiro é responsável pela equipe da unidade de saúde, você considera estar contribuindo com a melhoria do meio ambiente da área que atua?

Os riscos desta pesquisa foram mínimos, considerando que não são evidentes por se tratar de uma pesquisa com aplicação de questionário sem prejuízo aos participantes e ao trabalho executado. Já os benefícios incluíram o fornecimento de dados para uma avaliação das atividades desenvolvidas nestas unidades em relação à gestão dos recursos naturais, favorecendo possíveis ações a serem desenvolvidas em relação à saúde ambiental e melhorando a qualidade de saúde dos indivíduos, das famílias e da coletividade no âmbito da atenção básica neste município.

Foi realizada uma análise de dados descritivos com a utilização de gráficos e tabelas através do programa de Excel. Por fim, os resultados são apresentados e discutidos sobre o conhecimento do enfermeiro gestor sobre os recursos naturais e os problemas ambientais da área de abrangência da unidade onde trabalha e as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem.

### 3 Resultados e discussão

Foram entrevistados 28 enfermeiros atuantes na atenção básica do município em estudo. Estes corresponderam a 23 (82,14%) do sexo feminino e 05 (17,86%) do masculino, predominando a faixa etária de 20 a 29 anos com 13 (46,43%) enfermeiros, seguido de 12 (42,86%) de 30 a 39 anos, 1 (3,57%) de 40 a 49 anos, 1 (3,57%) de 50 a 59 anos e 1 (3,57%) de 60 a 69 anos.

Em relação ao tempo de atuação na atenção básica, 3 (10,71%) trabalham de 0 a 12 meses, 9 (32,14%) 13 a 24 meses, 4 (14,29%) 25 a 36 meses, 4 (14,29%) 49 a 60 meses, 1 (3,57%) 61 a 72 meses, 3 (10,71%) 109 a 120 meses e 4 (14,29%) mais que 120 meses. A não rotatividade e a estabilidade dos profissionais na ESF são fundamentais para a construção na integralidade e vínculo na atenção básica. Alguns motivos foram citados por Medeiros et al. (2010) desta rotatividade como: o estilo de gestão; as equipes e o processo de trabalho; influência político-partidária; regime de trabalho e remuneração; condições de trabalho; conciliação entre a vida profissional e a pessoal; oportunidades de mercado; vínculo coma comunidade; formação e perfil.

As ESF são compostas por uma equipe multiprofissional, que desenvolve atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, ou seja, sua atuação é em nível primário de atenção à saúde. Com intuito de prestar assistência integral ao usuário, cria vínculos com a população e desenvolve ações intersetoriais por meio de parcerias estabelecidas com diferentes segmentos sociais e institucionais. Possui o objetivo de intervir nas situações que muitas vezes ultrapassam o setor saúde (BRASIL, 2004), contudo apresenta resolubilidade dentro de sua área de abrangência a fim de promover o cuidado através das melhorias nas condições de vida e saúde dos indivíduos-famílias-comunidade.

Granja et al. (2013) comentam que os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), devem efetivar a equidade, enquanto princípio do sistema, preocupando-se com distribuição de bens como habitação, assistência à saúde, educação e outros. Cabe aos gestores considerar as opiniões dos profissionais,

pesquisadores, instituições e usuários do SUS no planejamento das ações em saúde. Aqui se incluem as questões da saúde ambiental.

Aguilera et al. (2013) apresentam que os problemas para a gestão da organização das unidades de ESF incluem a rotatividade dos profissionais, a precarização de vínculos trabalhistas para a equipe de saúde; os modelos de prática e as ideologias ocupacionais reforçadas durante a formação com foco no modelo biomédico, tecnicista, mecanicista, fragmentário e privatista; estilos de gestão autoritários; ausência de vínculo com a comunidade e más condições de trabalho que caracterizam muitos serviços públicos.

Considerando que o enfermeiro esteja em contato diariamente com necessidades de sua área de abrangência, é possível identificar que alguns fatores ambientais influenciam na saúde da população local. Ao se questionar os enfermeiros sobre essa temática, dos 28 entrevistados, 26 (92,86%) percebem que os problemas ambientais podem influenciar na saúde da população e 2 (7,14%) enfermeiros não percebem essa relação.

Dentre as representações de ambiente por parte de profissionais de saúde da família, encontram-se os que definem o meio ambiente como um conjunto de elementos do meio físico e de seres vivos, incluindo a espécie humana, interagindo entre si e com seu entorno (Biosfera) (69%); os que incluem além dos meios bióticos e não bióticos, as instituições sociais e suas relações (Sociosfera) (4%); e os que ressaltam que o ambiente está ameaçado, deteriorado pela contaminação ou pelo manejo inadequado dos recursos naturais (Ambiente degradado) (13%) (MENDONÇA et al., 2012).

O Programa de Saúde da Família e outros em níveis locais e nacionais representaram avanço importante para os debates da sociedade sobre o desenvolvimento sustentável, com a participação de vários setores, categorias profissionais, produtos e serviços, movimentos sociais e sociedades civil e política. Contudo, a diversidade de interesses e opiniões dessas categorias constituem uma grande dificuldade de consenso sobre estratégias a serem integradas a realidades regionais (SCHMIDT, 2007).

Dos 26 enfermeiros que percebem que os problemas ambientais podem influenciar a saúde da população, declararam em sua maioria (28%) a deficiência de o saneamento básico; seguida da dificuldade com os resíduos sólidos produzidos pela população (18%), armazenados de forma e em locais inadequados ou ineficiência com serviço de coleta urbana; o terceiro fator mais citado (16%) foi a presença de terrenos baldios na área de abrangência do enfermeiro, que pode servir tanto de depósito de lixo quanto criadouro de insetos/ roedores transmissores de doenças. As condições de moradia foram também lembradas (12%), destacando para o cuidado domiciliar, hábitos de higiene, limpeza de quintais e ruas asfaltadas próximas a residências; (7%) citaram as doenças que podem surgir devido influências ambientais, tais como dengue, leishmaniose, dermatoses, respiratórias, psicológicas e de pele; outros fatores foram apresentados pelos enfermeiros (12%) como o assoreamento dos rios, poluição do ar e sonora e local de venda de drogas ilícitas "boca de fumo"; apenas (5%) dos enfermeiros relataram a importância da falta de água tratada pode trazer a comunidade local; e somente 1 deles (2%) não respondeu (FIGURA 1). Cabe revelar que foram citados problemas higienistas que levam ao surgimento de doenças e proliferação de vetores.

Não somente a participação dos profissionais de saúde, mas também, segundo Rodrigues et al. (2012), a percepção da população configura-se como apoio aos instrumentos e ferramentas do sistema de gestão do meio ambiente. Estas percepções consideram meio ambiente como os elementos da natureza e ações do homem sobre os recursos naturais, atribuindo uma responsabilidade compartilhada entre subprefeitura e população na gestão do meio ambiente.

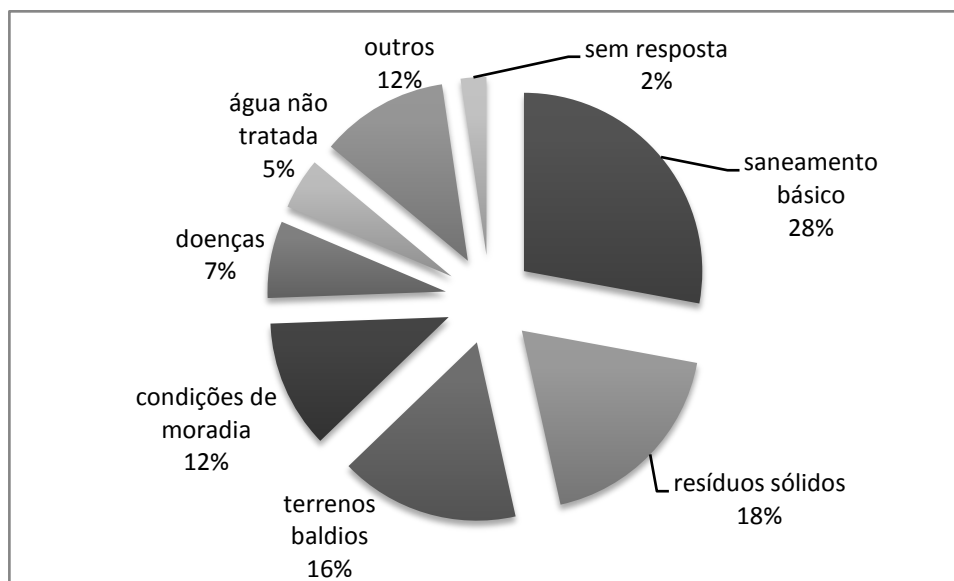


FIGURA 1 – Problemas ambientais percebidos pelo enfermeiro durante a atuação em atenção básica, correspondentes à área das unidades de saúde, em um município no interior do estado do Mato Grosso, 2013.

Corroborando com este estudo, Mendonça et al. (2012) destacaram que profissionais de ESF reconheceram dentre os problemas ambientais, ausência de saneamento básico, manejo inadequado dos resíduos sólidos e dos serviços de saúde, deficiência no abastecimento de água no bairro, condições desfavoráveis de habitabilidade, poluição sonora e atmosférica e deficiência do transporte urbano.

Cabe ressaltar que no campo do conhecimento e práticas da saúde coletiva, a saúde ambiental é uma área complexa e importante, relacionando-se diretamente com o desenvolvimento sustentável, visto que se apropria e produz conhecimentos a partir de múltiplas disciplinas.

O desequilíbrio do ecossistema expõe o homem a situações difíceis e muitas vezes a agentes desconhecidos, podendo gerar diversos tipos de patologias, logo, um desafio é planejar a assistência à saúde, desde sua prevenção, diagnóstico e tratamento específico de cada enfermidade que pode surgir no decorrer da vida, através das políticas públicas de saúde (SCHMIDT, 2007). Neste planejamento, o gestor deve incluir o meio ambiente como fator determinante do processo saúde-doença.

Segundo a temática sobre as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem para o atendimento ao indivíduo e à coletividade no âmbito da atenção básica que envolve a saúde e o meio ambiente, foram obtidos os seguintes resultados apresentados pelas Tabelas 1 e 2.

Fonseca (2012) menciona a visão de profissionais de ESF como sendo antropocêntrica sobre ambiente e um discurso higienista na relação saúde e meio ambiente. A prática ambiental é realizada por ação de planejamento, coordenação, execução e avaliação de ações de vigilância ambiental nos diferentes espaços da área de abrangência das unidades básicas.

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas pelos enfermeiros na prática da atenção básica que relacionam saúde e meio ambiente, em um município no interior do estado do Mato Grosso, 2013.

TIPOS DE ATIVIDADES	CITAÇÕES
Palestras nas unidades ou nas escolas	13
Orientação individual ou em grupo	5
Mutirões ou arrastões	4
Campanhas de educação em saúde/continuada	4
Visita domiciliária	3
Outros (bloqueio da dengue semestral, panfletos, caminhadas)	3
Sem resposta	1
<b>TOTAL DE CITAÇÕES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO</b>	<b>33</b>

Barreto et al. (2012) apontam para uma experiência de um projeto de extensão que vivenciou a experiência da integração ensino, serviço e comunidade, através da sensibilização de uma gestão participativa, em que a determinação política dos gestores, da academia e dos atores comunitários democratizaram as instituições, partilhando e descentralizando o poder. Corroborando com os autores supracitados, Cunha; Magajewski (2012) descrevem sobre a co-gestão de coletivas que implica em uma interação de troca de saberes, poderes e afetos entre profissionais, usuários e gestores. No entanto, a responsabilidade principal é do trabalhador da saúde que deve garantir a qualidade da atenção, satisfação de todos atores envolvidos e fortalecimento da gestão dos serviços de saúde.

É importante que os profissionais de enfermagem realizem educação em saúde ambiental, uma vez que para Rodrigues et al. (2012), a educação ambiental, enquanto instrumento de gestão ambiental, deve considerar a percepção da população sobre meio ambiente e deve prover conhecimento à comunidade sobre a questão ambiental sob um enfoque global. Além disso, apoiar-se na percepção de quem vivencia a realidade, pode ser diferente das concepções dos gestores e pode estimular a parceria entre os atores público e civil para gerir o meio ambiente.

Dos 17 técnicos de enfermagem que realizam atividades sobre a temática abordada, foram apresentados os seguintes tipos: (8) citaram palestras ou orientações, que demonstra a atividade mais realizada pela equipe de enfermagem; a segunda tarefa mais executada (6) são atividades em grupo, mutirões, educação em saúde, ações educativas; visitas domiciliares ou orientações; e outros (campanhas de vacinação, panfletagem, notificações) tiveram o mesmo número de citações (3) e (3); caminhadas nos parques das cidades (2) e; somente (1) deles não apresentou sua resposta.

Tabela 2 – Atividades desenvolvidas na prática de atenção básica, pelos Técnicos de Enfermagem que relacionem saúde e meio ambiente em um município no interior do estado do Mato Grosso, 2013.

TIPOS DE ATIVIDADES	CITAÇÕES
Palestras ou orientações	8
Atividades em grupo, mutirões, educação em saúde, ações educativas	6
Visitas domiciliares com orientações	3
Outros: campanhas de vacinação, panfletagem, notificações	3
Caminhadas nos parques	2
Sem resposta	1
<b>TOTAL DE CITAÇÕES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO TÉCNICO DE ENFERMAGEM</b>	<b>23</b>

A respeito das atividades que o enfermeiro pratica relacionando os temas saúde e meio ambiente, dos 28 entrevistados 20 (71,43%) deles afirmam realizar atividades práticas e 8 (28,57%) não realizam. Dos 20 que realizam descreveram vários tipos de atividades, dentre elas palestras nas unidades ou nas escolas (13), orientações individual ou em grupo (5), mutirões ou arrastões (4), campanhas de educação em saúde ou continuada (4), visita domiciliar (3), outros (3) que relataram bloqueio da dengue, panfletos e caminhadas, somente 1 deles, mesmo tendo afirmado que realiza atividade relacionando saúde e meio ambiente, não informou a dinâmica exercida.

Corroboram com estes dados que profissionais das unidades de atenção básica tendem a focar as ações exclusivas no âmbito da saúde, mesmo trabalhando no contexto ambiental, não remetendo-se a uma abordagem ecossistêmica da saúde (FONSECA, 2012). Faz-se necessário que estes enfermeiros compreendam a necessidade de ações voltadas para os problemas ambientais, a fim de contribuir com a redução dos indicadores de doenças e com melhor qualidade de saúde da população.

A desigualdade na assistência de saúde é facilmente identificada devido às lacunas abertas, ou seja, o surgimento de doenças emergentes, que fazem os serviços de saúde e os profissionais aumentarem o atendimento dos que realmente precisam. O grande desafio é expor o profissional a situações práticas cada vez mais próximas a comunidade, além das teorias fornecidas pelas instituições de ensino formal (formação de médicos, dentistas, enfermeiras e técnicos na assistência clínica) (SCHMIDT, 2007).

Todos os membros da equipe de saúde realizam atividades envolvendo o meio ambiente, mesmo de maneira espontânea, ou seja, não planejada. Espera-se que um desses membros, em especial o enfermeiro, lidere a equipe com diversos atores sociais, que dentre todas suas atividades é responsável em planejar, supervisionar e orientar o técnico de enfermagem, que está em contato direto com a comunidade diariamente. A confiança depositada na equipe de saúde pela população é de relevante importância para as futuras ações que possam ser desenvolvidas no campo da promoção da saúde.

Quando foi questionado ao enfermeiro responsável pela equipe de enfermagem se os técnicos de enfermagem realizam atividades que relacionem a saúde e o meio ambiente, supervisionado por ele, dos 28 entrevistados, 17 (60,71%) afirmaram que os técnicos realizam atividades desde que sejam supervisionadas e 11 (39,29%) não realizam esse tipo de atribuição.

A respeito das ações assistenciais prestadas pela equipe interdisciplinar sobre saúde e meio ambiente, foi obtido o seguinte resultado apresentado pela FIGURA 2 a seguir.

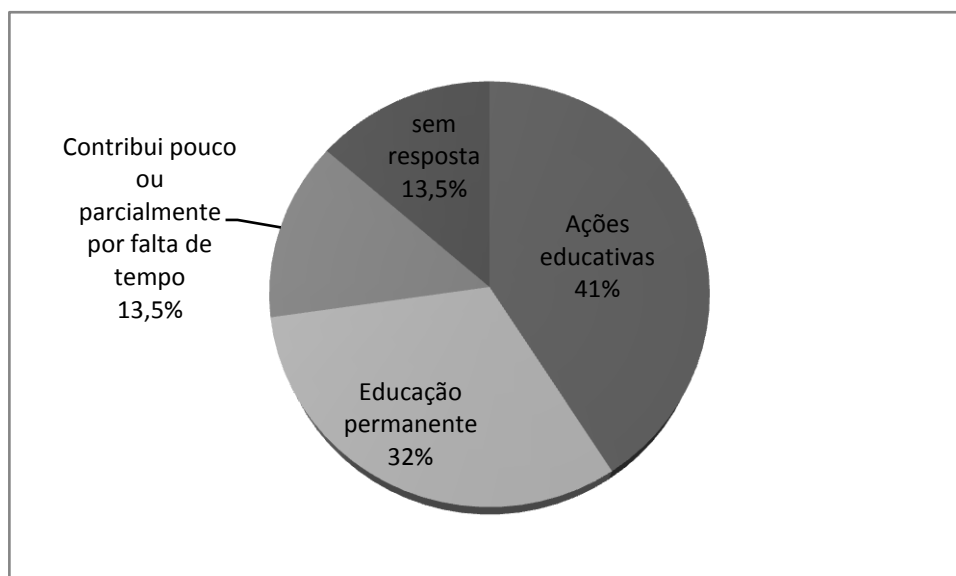


FIGURA 2 – Contribuições das ações do enfermeiro para a melhoria do meio ambiente na atenção básica em um município no interior do estado do Mato Grosso, 2013.

Considerando que o enfermeiro é responsável pela equipe de saúde, e ao serem questionados se contribuem ou não com a melhoria do meio ambiente na área em que atuam, foram encontradas as seguintes respostas: dos 28 entrevistados, 22 (78,57%) acreditam de maneira afirmativa que cooperam com o meio ambiente e 6 (21,43%) negaram. Dos 22 enfermeiros confiam na sua contribuição ambiental a partir de sua área de atuação, 9 (41%) realizam ações educativas, ou seja, palestras, orientações individuais/coletivas ou mutirões; 7 (32%) concretizam atividades de educação continuada; 3 (13,5%) acreditam que contribuem pouco ou parcialmente por falta de tempo e 3 (13,5%) não conseguiram explicar de que forma colaboram.

Desta forma, os profissionais da atenção básica apresentam uma importante missão de identificar as necessidades que existem tanto na comunidade como nos pacientes, individualmente, a fim de formular um diagnóstico. Considerando que não existe uma prescrição específica para um bom desempenho ou sucesso nos resultados dos serviços de saúde, é relevante destacar que as pessoas e as necessidades mudam conforme o tempo (STARFIELD, 2004). Logo, essas carências das comunidades passam por diferentes transformações conforme vários fatores, precisando de um profissional com visão de gestor para traçar um diagnóstico situacional das fragilidades e vantagens para a resolução da problemática encontrada.



## 4 Conclusões

O estudo foi realizado com 28 participantes e revelou que a maioria dos enfermeiros, 26 (92,86%) percebem que os problemas ambientais exercem influência sobre a saúde da população e somente 2 (7,14%) não compreendem essa ligação. Os enfermeiros que acreditam nessa relação destacaram problemas como o saneamento básico (28%); resíduos sólidos produzidos pela população (18%); presença de terrenos baldios na área de abrangência da unidade de saúde (16%); condições de moradia (12%); assoreamento dos rios, poluição do ar/sonora e venda de drogas ilícitas (12%); doenças (7%); ausência de água tratada (5%); outros (12%); sem resposta (2%).

A respeito das atividades desenvolvidas pelos enfermeiros que relacionaram a temática saúde e ambiente, estes apresentaram 33 citações, dentre elas palestras nas unidades ou nas escolas (13); orientação individual ou em grupo (5); mutirões ou arrastões (4); campanhas de educação em saúde ou continuada (4); visita domiciliária (3); outros, como bloqueio da dengue, panfletos e caminhadas (3); somente 1 deles não descreveu informou a dinâmica exercida.

Nem todos os entrevistados realizam suas atividades conforme a lei do exercício profissional, principalmente quanto à responsabilidade pela equipe de enfermagem. No que tange ao aspecto de supervisionar as atividades de educação em saúde que relacione a temática saúde e meio ambiente, 17 (60,71%) afirmaram que os técnicos realizam atividades desde que sejam supervisionadas e 11 (39,29%) não realizam esse tipo de atribuição.

Ao mesmo tempo, os técnicos de enfermagem que realizam atividades devidamente supervisionadas pelo gestor da equipe, apresentaram 23 citações, dentre elas palestras ou orientações (8); atividades em grupo, mutirões, educação em saúde, ações educativas (6); visitas domiciliárias com orientações (3); outros, como campanhas de vacinação, panfletagem ou notificações (3); Caminhadas nos parques das cidades (2) e não apresentou resposta (1).

Sobre as ações assistenciais prestadas pelo enfermeiro que relacione saúde e meio ambiente, 22 (78,57%) afirmam colaborar com o meio ambiente e 6 (21,43%) negaram. Dos que confiam na sua contribuição ambiental, 41% (9) realizam ações educativas, como palestras, orientações individuais/coletivas ou mutirões; 32% (7) desenvolvem atividades de educação continuada; 13,5% (3) acreditam que contribuem pouco ou parcialmente devido a falta de tempo e 13,5% (3) não responderam.

Considerando o pouco conhecimento ou interesse sobre a relação de saúde e meio ambiente pela equipe multiprofissional, o enfermeiro na posição de gestor deve se atualizar quanto a essas temáticas para que possa melhorar seu desempenho e ser um multiplicador das informações sobre a utilização dos recursos naturais de maneira sustentável pela comunidade.

As ações do SUS devem ser planejadas e executadas nos níveis municipal, estadual e federal, sendo incumbências específicas dos municípios, a prestação de serviços de atendimento à saúde da população. As atividades das unidades de ESF, através de um modelo mais abrangente, deverão ser centradas no individual e nas famílias, voltadas para a promoção de saúde e prevenção de doenças, incluindo-se a temática saúde ambiental.

Aos profissionais destas unidades é imprescindível um processo de trabalho executado em equipe interdisciplinar, valorizando os variados saberes e práticas da população, com uma abordagem integral. Este processo deve ser planejado, executado e avaliado de forma sistemática e as famílias devem ser acompanhadas de modo que tenham seus problemas resolvidos. Cabe ao enfermeiro executar a gestão compartilhada dos recursos naturais com os diversos atores sociais, colaborando com consciência e a qualidade ambiental.

Desta forma, espera-se que com os resultados desta pesquisa seja possível gerar uma reflexão sobre a atuação do enfermeiro como gestor dos recursos naturais na unidade de atenção básica, ampliando seus conhecimentos sobre a temática ambiental, destacando a influência que o meio ambiente tem sobre a saúde da população. Com consciência de corresponsabilidade socioambiental da comunidade, o enfermeiro poderá fortalecer a sua visão sustentável e da população, além de fornecer informações que sirvam de subsídios para a criação de políticas públicas voltadas para um ambiente mais saudável de se viver.

## Referências

- AGUILERA, S. L. V. U.; FRANCA, B. H. S.; MOYSES, S. T.; MOYSES, S. J. Articulação entre os níveis de atenção dos serviços de saúde na Região Metropolitana de Curitiba: desafios para os gestores. **Rev. Adm. Pública**, v. 47, n. 4, p. 1021-1040, 2013.
- ASSIS, M. P. de; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; PHILIPPI JR, A. Avaliação de políticas ambientais: desafios e perspectivas. **Saúde soc.** v.21, suppl.3, p. 7-20, 2012.
- ÁVILA, R. D.; MALHEIROS, T. F. O sistema municipal de meio ambiente no Brasil: avanços e desafios. **Saúde soc.** v.21, suppl.3, p. 33-47, 2012.
- BARRETO, I. C. de H. C.; ANDRADE, L. O. M. de; MOREIRA, A. E. M. M.; MACHADO, M. M. T.; SILVA, M. R. F. da; OLIVEIRA, I. C. de; MOURA, W. V. B.; GÓIS, C. W. de L.; CAVALCANTI, C. G. C. S.; ÁVILA, M. M. M.; ARAUJO, M. F. M.; SILVA, L. M. S. da; PEIXOTO, M. G. B. Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da Liga de Saúde da Família, Fortaleza, CE. **Saude soc.**, v. 21, suppl.1, p. 80-93, 2012. ISSN 0104-1290.
- BRASIL. Portaria nº466/2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos**. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acessado em: 01 de jun. 2014. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013, Seção 1, Página 59.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Família**. Brasília: Departamento de Atenção Básica, 2004. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/atencaobasica.php>>. Acesso em: 05 ago. 2014.
- BRASIL. **Constituição da República do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf)> Acesso em: 04 jun. 2014.
- CÂMARA, A. M. C. S.; MELO, V. L. C.; GOMES, M. G. P.; PENA, B. C.; SILVA, A. P. da; OLIVEIRA, K. M. de; MORAES, A. P. S.; COELHO, G. R.; VICTORINO, L. R. Perceptions of the Health-disease Process: Meanings and Values in Health Education. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n.1, supl. 1, p. 40-50; 2012.
- CUNHA, P. F.; MAGAJEWSKI, F. Gestão participativa e valorização dos trabalhadores: avanços no âmbito do SUS. **Saude soc.**, v. 21, suppl.1, p. 71-79, 2012. ISSN 0104-1290.
- FONSECA, A. F. Q. Ambiente e saúde: visão de profissionais da saúde da família. **Ambient. soc.**, v. 15, n. 2, p. 133-150, 2012. ISSN 1809-4422.
- GRANJA, G. F.; ZOBOLI, E. L. C. P.; FRACOLLI, L. A. O discurso dos gestores sobre a equidade: um desafio para o SUS. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3759-3764, 2013.
- GUIZARDI, F. L. Do controle social à gestão participativa: interrogações sobre a participação política no SUS. **Trab. educ. saúde**, v. 7, n. 1, p. 9-34, 2009.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=510760>. Acesso em: 05 jun. 2014.

MEDEIROS, C. R. G.; JUNQUEIRA, A. G. W.; SCHWINGEL, G.; CARRENO, I.; JUNGLES, L. A. P.; SALDANHA, O. M. de F. L. A rotatividade de enfermeiros e médicos: um impasse na implementação da Estratégia de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 15, suppl.1, p. 1521-1531, 2010.

MENDONCA, R. das C.; GIATTI, L. L.; TOLEDO, R. F. de. The environmental theme in representations and practices of family health professionals in the municipality of Manaus - state of Amazonas /Brazil. **Saude soc.**, v. 21, n. 3, p. 776-787, 2012.

RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DAGOSTIN DAROS, T. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saude soc.**, v. 21, suppl.3, p. 96-110, 2012.

SCHMIDT, R. A. C. A questão ambiental na promoção da saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 373-392, 2007.

STARFIELD, B. **Atenção Primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO Brasil, Ministério da Saúde, 2004. 726 p.

.